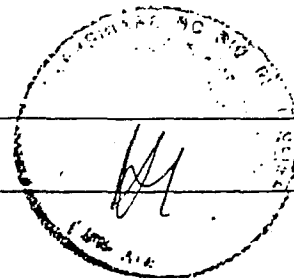




UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO (UNI-RIO)
CENTRO: DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE



PROGRAMA DE DISCIPLINA

CICLO BÁSICO ; CURSO DE NUTRIÇÃO

DEPARTAMENTO: MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA CH.75 T 45 P 30

DISCIPLINA: MICROBIOLOGIA

Código: MPM 0010

1 - BACTERIOLOGIA GERAL

- 1.1 - Morfologia bacteriana
- 1.2 - Citologia bacteriana
- 1.3 - Fisiologia bacteriana
- 1.4 - Genética bacteriana
- 1.5 - Antimicrobianos
- 1.6 - Processos de esterilização e desinfecção
- 1.7 - Microflora normal do corpo humano
- 1.8 - Bacteriologia dos ambientes especiais

2 - BACTERIOLOGIA ESPECIAL

- 2.1 - Cocos Gram positivos: Gênero Staphylococcus
Gênero Streptococcus
- 2.2 - Cocos Gram negativos: Gênero Neisseria
- 2.3 - Bactérias anaeróbicas: Gênero Clostridium
- 2.4 - Bastonetes Gram negativos: Família Enterobacteriaceae
Família Vibrionaceae
- 2.5 - Micobacterias: Gênero Mycobacterium
- 2.6 - Toxinfecções por bactérias Gram positivas
- 2.7 - Toxinfecções por bactérias Gram negativas
- 2.8 - Zoonoses
- 2.9 - Doenças sexualmente transmissíveis

3 - VIROLOGIA

- 3.1 - Propriedades gerais dos vírus
- 3.2 - Vírus transmitidos pelo soro
- 3.3 - Infecções humanas produzidas pelos vírus

4 - MICROBIOLOGIA APLICADA

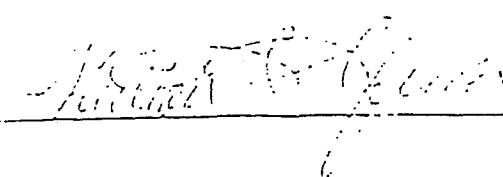
- 4.1 - Microbiologia dos alimentos
- 4.2 - Microbiologia industrial



PARTE PRÁTICA

- 1 - Material de laboratório
- 2 - Animais em laboratório
- 3 - Reações tintoriais: Método de Gram
Método de Ziehl Neelsen
- 4 - Meios de Cultivo
- 5 - Técnicas de sementeira
- 6 - Morfologia colonial
- 7 - Microscopia
- 8 - Técnicas de esterilização
- 9 - Técnicas de desinfecção
- 10 - Análise microbiológica da água
- 11 - Análise microbiológica do leite

Assinatura do Titular
ou Professor Responsável:



UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
ESCOLA DE NUTRIÇÃO
DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO APLICADA
DISCIPLINA: NUTRIÇÃO CLÍNICA
CARGA HORÁRIA TOTAL OBRIGATÓRIA: 135h
NÚMERO DE CRÉDITOS:

PROGRAMA DE DISCIPLINA:

OBJETIVOS GERAIS:

ORIENTAR OS ALUNOS NO ESTUDO DAS ENFERMIDADES, COM A PROFUNDIDADE NECESSÁRIA PARA IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES ETIOLÓGICOS E PATOGÊNICOS, DOS MECANISMOS FISIO-PATOLÓGICOS, DOS QUADROS CLÍNICOS, E DAS CONDIÇÕES MÓRBIDAS DECORRENTES E LEVÁ-LOS A CONHECER A CONDUTA TERAPÊUTICA DIETÉTICA ADEQUADA A ESTAS ENFERMIDADES, PARA CASOS INDIVIDUAIS E COLETIVOS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

HABILITAR O FUTURO NUTRICIONISTA A SER CAPAZ DE:

- IDENTIFICAR OS MECANISMOS FISIOPATOLÓGICOS, BEM COMO O QUADRO CLÍNICO, QUE APOIAM A PRESCRIÇÃO DIETOTERÁPICA.
- REALIZAR ANAMNESE ALIMENTAR E COLETA DE DADOS DA HISTÓRIA CLÍNICA E NUTRICIONAL.
- SOLICITAR E INTERPRETAR DADOS DE ANÁLISES LABORATORIAIS.
- IDENTIFICAR O ESTADO NUTRICIONAL DOS PACIENTES.
- PRESCREVER DIETA.
- PROCEDER A EVOLUÇÃO CLÍNICO-NUTRICIONAL.



UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
ESCOLA DE NUTRIÇÃO
DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO APLICADA
DISCIPLINA: NUTRIÇÃO CLÍNICA
CARGA HORÁRIA TOTAL OBRIGATÓRIA:
PROFESSORA: LÚCIA MARQUES VIANNA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

O item 1.1 refere-se aos métodos para diagnósticos, tratamento (medicamentoso, cirúrgico...) e evolução que serão abordados em todas unidades.

Unidade 1 Nutrição clínica na área cardiovascular

- 1.2 Hipertensão Arterial
- 1.3 Infarto do miocárdio, angina *pectoris*
- 1.4 Dislipidemias
- 1.5 Insuficiência cardíaca congestiva

Unidade 2 Nutrição clínica na área respiratória

- 2.1 Doenças infecto- contagiosas: Pneumonia, tuberculose pulmonar
- 2.2 DPOC
- 2.3 Alergias

Unidade 3 Nutrição clínica em endocrinologia

- 3.1 Obesidade, magreza
- 3.2 *Diabetes Mellitus*
- 3.3 Hipertireoidismo, hipotireoidismo
- 3.4 Doença de Addison, S. de Cushing

Unidade 4 Nutrição clínica em doenças renais

- 4.1 Nefrose
- 4.2 Litíase renal
- 4.3 glomerulonefrite
- 4.4 Insuficiência renal

Unidade 5 Nutrição clínica em neoplasias e SIDA





UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO (URJ - RIO)
CENTRO: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO: NUTRIÇÃO

DEPARTAMENTO: NUTRIÇÃO FUNDAMENTAL

DISCIPLINA: NUTRIÇÃO E ATIVIDADE FÍSICA



OBJETIVO GERAL:

. Transmitir ao aluno conhecimentos teórico-práticos sobre a nutrição aplicada a praticantes de atividade física programada, com finalidades preventiva ou competitiva, capacitando-o para a prescrição de dietas para atletas e participantes de Programas de Condicionamento Físico, atendendo às especificidades individuais e de grupo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- . Enfatizar a importância da relação nutrição-saúde-atividade física;
- . Determinar as necessidades nutricionais de atletas e participantes de Programas de Condicionamento Físico;
- . Prescrever e elaborar dietas e Programas de Nutrição para indivíduos e grupos saudáveis, atendendo às especificidades de atletas e participantes de Programas de Condicionamento Físico, no que tange às recomendações nutricionais, respeitando hábitos alimentares e disponibilidades econômicas;
- . Conhecer e participar da rotina diária de atletas amadores e profissionais de Clubes da Cidade do Rio de Janeiro, assim como os exames e testes de avaliação da saúde e aptidão física aplicados a atletas e participantes de Programas de Condicionamento Físico;
- . Ampliar o campo de ação do Nutricionista dentro das áreas de Esporte e Saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade 1

A Produção de energia a nível celular

- 1.1. Os combustíveis, a substância de reserva e os acumuladores de energia;
- 1.2. Produção de energia às custas das atividades anaeróbicas e aeróbicas;



- 1.3. Consumo de energia às custas dos acumuladores de energia (CP e ATP) de glicose, e do sistema aeróbico oxidativo;
- 1.4. Os combustíveis no trabalho muscular;
- 1.5. Glicose e Glicogênio;
- 1.6. Dieta e estoque de Glicogênio;

Unidade II

Fases anaeróbica e aeróbica da produção de energia

- 2.1. Vias metabólicas dos Glicídios;
- 2.2. Via anaeróbica: Glicose ou via de Emden - Meyerhof;
- 2.3. Enzimas envolvidas na Glicose;
- 2.4. Produção de energia na Glicose;
- 2.5. Etapa intermediária;
- 2.6. Ciclo de Krebs;
- 2.7. Cadeia respiratória;
- 2.8. Oxidação dos ácidos graxos;
- 2.9. Condições de trabalho. Fadiga;
- 2.10. Recuperação após o trabalho;
- 2.11. Débito de oxigênio;

Unidade III

Homeostase e Equilíbrio ácido base - Sistema tampões

- 3.1. A regulação do meio interno;
- 3.2. Reidratação contínua do atleta;
- 3.3. Câmara muscular;
- 3.4. Ácidos graxos;
- 3.5. Outra teoria sobre ácidos e bases;
- 3.6. Ácidos fracos e ácidos polipróticos;
- 3.7. Diferenças entre ácidos fracos e fortes;
- 3.8. Ionização da água;
- 3.9. pH;
- 3.10. Ionização do H_2CO_3 ;
- 3.11. Ionização do CH_3COOH ;
- 3.12. Efeito do íon comum;
- 3.13. Aplicação prática do efeito do íon comum;
- 3.14. Equações de Henderson e de Henderson - Hasselbach;
- 3.15. Valor do pH sanguíneo e tissular;
- 3.16. Tampões e seu papel no tecido;
- 3.17. Reserva alcalina;



PROGRAMA DE DISCIPLINA - CONTINUAÇÃO

- 2.19. Sistema fosfato;
- 3.19. Proteínas plasmáticas e hemoglobina;

Unidade IV

O oxigênio e a respiração

- 4.1. Ventilação pulmonar;
- 4.2. A respiração;
- 4.3. O ar que respiramos;
- 4.4. Controle respiratório;
- 4.5. Centro respiratório;
- 4.6. Volumes e capacidades pulmonares;
- 4.7. Ventilação pulmonar;
- 4.8. Adaptação da ventilação pulmonar;
- 4.9. Mecanismo de adaptação ventilatória;
- 4.10. Solubilidade de um gás num líquido;
- 4.11. Difusão dos gases nos pulmões;
- 4.12. Difusão alvéolo-capilar;
- 4.13. Difusão dos gases nos tecidos;
- 4.14. Papel da hemoglobina no transporte dos gases
- 4.15. Transporte de oxigênio pelo sangue;
- 4.16. Transporte de CO₂ pelo sangue;
- 4.17. Dosagem de gases no sangue;
- 4.18. Efeito tampão da hemoglobina;
- 4.19. Desvio dos cloretos;
- 4.20. Acidose respiratória e acidose metabólica;
- 4.21. Alcalose respiratória e alcalose metabólica;

Unidade V

Fisiologia do esforço

- 5.1. Coração- irrigação do miocárdio - volume minuto;
- 5.2. Determinação do volume minuto (princípio de Fick);
- 5.3. Valores médios do volume minuto;
- 5.4. Consumo máximo de oxigênio;
- 5.5. Fatores limitantes do consumo de oxigênio;
- 5.6. Regulação do volume sistólico do coração;
- 5.7. A lei do coração de Starling;
- 5.8. Dinâmica do coração durante a atividade física;
- 5.9. Volume sistólico e atividade física;
- 5.10. A frequência cardíaca e a atividade física;



- 5.11. A frequência cardíaca em repouso
- 5.12. Mudanças posturais que afetam a frequência cardíaca
- 5.13. Mudanças na frequência cardíaca durante a atividade física
- 5.14. Retorno da frequência cardíaca à normalidade
- 5.15. Adaptação circulatória
- 5.16. Adaptação do débito cardíaco
- 5.17. Adaptação da frequência cardíaca
- 5.18. Adaptação do volume de ejeção sistólica
- 5.19. Determinação do consumo máximo de oxigênio
- 5.20. Técnica de Balke para a bicicleta ergométrica
- 5.21. Técnica de Balke para a esteira rolante
- 5.22. Teste de pista (teste Cooper)

Unidade VI

Antropometria

- 6.1. Antropometria estática, cinemática e dinâmica
- 6.2. Antropometria - conceito
- 6.3. Instrumental - escolha e execução das medidas
- 6.4. Estatura e peso
- 6.5. Dobras cutâneas
- 6.6. Diâmetros epicondilares e perímetros
- 6.7. Registro de valores e ficha antropométrica
- 6.8. Somatolipo e notação do somativo
- 6.9. Percentual de gordura

Unidade VII

Cálculos das necessidades energéticas do esportista, atleta

- 7.1. Metabolismo e Metabolismo básico
- 7.2. Conceitos básicos sobre a alimentação aplicada ao esportista e ao atleta
- 7.3. Prescrição dietética
- 7.4. Cronograma alimentar
- 7.5. Cálculo das necessidades calóricas em dias de atividade física intensa
- 7.6. Rações de espera
- 7.7. Ração de treinamento
- 7.8. Ração de competição
- 7.9. Soluções de Reposição



PROGRAMA DE DISCIPLINA - CONTINUAÇÃO

- 7.10. Dieta de recuperação;
- 7.11. Considerações sobre os princípios nutritivos empregados
- 7.12. Recuperação de hormônios;
- 7.13. Homeostasia acidobásica.

Unidade VIII

Aplicação Prática da Teoria dos Capítulos de I a VII

- 8.1. Visita a Estabelecimentos que efetuem as provas funcionais em Esportistas e Atletas;
- 8.2. Visita a Estabelecimentos em que haja competição - Clubes, Universidades e Escolas;
- 8.3. Visita a Concentrações - Residências e Concentrações (no âmbito temporal) - pré-jogo, Academias e Centros de Condicionamento Físico;
- 8.4. Elaboração de cardápios específicos para Concentração - Residência;
- 8.5. Elaboração de Rações e Cardápios para grupos de Atletas em Competição e Treinamento;
- 8.6. Elaboração de Rações e Cardápios Pré-jogo ou competição;
- 8.7. Elaboração de Dietas para participantes de Programas de Condicionamento Físico.

BIBLIOGRAFIA:

- 01. MITCHELL, Helen/ e outros/ Nutrição. Rio de Janeiro, Interamericana, 1978.
- 02. KRAUSE & MAHAN. Alimentos, Nutrição & Dietoterapia. ed. Brasil, 1985.
- 03. BURTON, Benjamin T. Nutrición humana. Washington, D.C. OPS, 1968. (Publicación científica, 146).
- 04. OMS. Necessidades de calorías Y proteínas. Ginebra, 1973
- 05. _____. Necessidades de vitamina A, tiamina, riboflavina Y niacina. Ginebra, 1972. (série informes técnicos, 362).
- 06. _____. Necessidades de ácido ascórbico, vitamina D, vitamina B2 folato Y hierro. Ginebra, 1971. (série informes técnicos, 452).
- 07. CHAVES, Nelson/ e outros/. Nutrição básica e aplicada. Rio de Janeiro, G. Koogan, 1978.



PROGRAMA DE DISCIPLINA - CONTINUAÇÃO

8. REIS, João C. Alimentação e saúde do atleta. Póvoa São Adelfão, Eulopress, 1983.
09. OMS. Alimentación em situaciones de emergencia. Ginebra/s.d./
10. PIKE, R.L. & BROWN, M.L. Nutrition an integrad approach. 2.ed. New York, J.Wiley & Sons, 1975.
11. GOODHEART, R.S. & SHULS, H.E. Modern nutrition in health and disease. Philadelphia, 1973.
12. BRUSCO, O.J. Compêndio da nutrición normal. 1.ed. Argentina, LOPES 1980.
13. ASTRAND, Per-Olof & RODHAL, Kaare. Tratado de fisiologia do exercício. 2.ed. Rio de Janeiro, Interamericana, 1980
14. CREFF, A.F. & BÉRARD, Léone. Deporte y alimentacion. 4.ed. Barcelona, Hispano Europea, 1985.
15. FANTAS, Estélio H.M. A prática de preparação física. Rio de Janeiro, Sprint, 1985.
16. HARPER, H.A. et alii. Manual de química fisiológica. 5.ed. São Paulo, Atheneu, 1982.
17. KATCH, Frank I. & MCARDLE, William D. Nutrição controle de peso e exercício. Rio de Janeiro, MEDSI, 1984.
18. LEITE, Paulo Fernando. Aptidão física, esporte e saúde. Belo Horizonte, Santa Edwiger, 1985.
19. MATHEWS, Donald K. & FOX, Edward L. Bases fisiológicas da educação física e dos desportes. 3.ed. Rio de Janeiro, Interamericana, 1985.
20. MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro, Interamericana, 1985.
21. MOREIRA, Sérgio B. & BITTENCOURT, Nelson G. Metas e mitos: o treinamento nacional para corridas de longa distância. Rio
22. SMITH, Hauren. Position of the American Dietetic Association: nutrition for physical fitness and athletic performance for adults. JOURNAL OF THE AMERICAN DIETETIC ASSOCIATION. New York, 87(7): 933-39, jul. 1987.
23. OMS. Necessidades de energia y proteínas. Ginebra, 1985. Série de informes técnicos, 724.



24. WILMORE, Jack H. & FREUD, Beau J. Nutritional enhancement of athletic performance. NUTRITION ABSTRACTS AND REVIEWS IN CLINICAL NUTRITION. New York, 54(1): 2-14, 1984. Série A.
25. ROMERO, Norma E.G. & Arredondo, Graciela O. Alimentacion em el deporte. CADERNOS DE NUTRICION. 3: 33-45, maio/junho, 1984.
26. SETTINERI, Luiz I.C. Nutrição e atividade física. Rio de Janeiro, Atheneu, 1987.
_____. Alimentação do atleta. Porto Alegre, Movimento, 1974.

Assinatura do Titular

ou Professor Responsável:

Guacibania de Araujo Gomes



UNIDADE V - PLANEJAMENTO DE PROGRAMAS DE NUTRIÇÃO

1. O processo do planejamento.
2. Estudos prévios do planejamento; programação e projetos.
3. Avaliação; métodos e técnicas.

BIBLIOGRAFIA:

CHAVES, Mario. Saúde e Sistemas. Fundação Getulio Vargas, Rio de Janeiro, 1972.

CHAVES, Nelson. Nutrição Básica e Aplicada. Ed. Guanabara & Koogan, Rio de Janeiro, 1978.

HALON, J. J. Guias para la salud de la Comunidad. La Prensa Médica Mexicana, México, 1967.

HALON, J. J. Principios de Administración Sanitaria. La Prensa Médica Mexicana, México, 1960.

LATAN, Michael. Planificación y Evaluación de los Programas de Nutrición Aplicada. Roma, FAO, 1972.

LEAVELL, H. & Clark, E. G. Medicina Preventiva. Ed. Mc. Graw-Hill do Brasil, Rio de Janeiro, 1977.

OPS. Actividades de Nutrición en el Nivel Local de un Servicio General de Salud. OMS, Washington, 1969. Publicación Científica nº 179.

RODRIGUES, Bichat de Almeida. Fundamentos de Administração Sanitária. S/E, Rio de Janeiro, 1970.

Rio de Janeiro, 10 de dezembro de 1980.

Ass.: *Sulda Luis Confrey*





UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO (UNI-RIO)
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
ESCOLA DE NUTRIÇÃO

PROGRAMA DE DISCIPLINA

ESCOLA DE NUTRIÇÃO
DEPARTAMENTO: NUTRIÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA
DISCIPLINA: NUTRIÇÃO MATERNO INFANTIL
CARGA HORÁRIA TOTAL OBRIGATORIA: 75 HORAS
CURSO DE GRADUAÇÃO



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

EMENTA:

- * NUTRIÇÃO NA GRAVIDEZ E SUAS IMPLICAÇÕES - ALIMENTAÇÃO NA GRAVIDEZ E LACTAÇÃO
- * ALEITAMENTO MATERNO
- * TÉCNICAS E PROCESSOS DE ALEITAMENTO MISTO E ARTIFICIAL
- * DESMAME
- * ALIMENTAÇÃO NO PRIMEIRO ANO DE VIDA
- * ALIMENTAÇÃO DO RECÉM-NASCIDO PREMATURO
- * ALIMENTAÇÃO DO PRÉ-ESCOLAR E ESCOLAR
- * MEDIDAS PREVENTIVAS EM SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA
- * PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA

OBJETIVO :

CAPACITAR O ALUNO PARA A ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL DE GESTANTES, NUTRIZES E CRIANÇAS BUSCANDO DESPERTAR O INTERESSE PELA ÁREA DE SAÚDE COLETIVA DE FORMA A ATUAR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE ATRAVÉS DE PROGRAMAS NA ÁREA DE SAÚDE MATERNO INFANTIL.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS :

- * CONHECER O DESENVOLVIMENTO NORMAL DA GESTAÇÃO, INSERINDO-O NO CONTEXTO SÓCIO-ECONÔMICO E IDENTIFICANDO AS NECESSIDADES NUTRICIONAIS DA MÃE E DA CRIANÇA.
- * RECONHECER OS DIFERENTES ESTADOS PATOLÓGICOS MAIS COMUNS NA GRAVIDEZ CAPACITANDO O ALUNO A DAR ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL ESPECÍFICA EM TAIS INTERCORRÊNCIAS
- * COMPREENDER A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE NUTRIÇÃO NA PREVENÇÃO DA SAÚDE DO GRUPO MATERNO-INFANTIL.
- * CONHECER INDICADORES DE MORBIDADE E MORTALIDADE DO GRUPO MATERNO- INFANTIL
- * RELACIONAR A ALIMENTAÇÃO ADEQUADA PARA O LACTENTE À TERMO E PREMATURO DE ACORDO COM A SUA FISIOLOGIA.
- * CAPACITAR O ALUNO A ATUAR DE FORMA PROFILÁTICA NOS CUIDADOS À SAÚDE DO GRUPO MATERNO- INFANTIL.



PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA : NUTRIÇÃO MATERNO-INFANTIL
DEPARTAMENTO : NUTRIÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA
CURSO : GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO
CARGA HORÁRIA : 75 HORAS
CRÉDITO : 03/01

UNIDADE I - NUTRIÇÃO NA GRAVIDEZ E LACTAÇÃO

- I.1 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO GRUPO MATERNO
- I.2 - REPERCUSSÕES DA GRAVIDEZ SOBRE O ORGANISMO MATERNO
- I.3 - GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA
- I.4 - IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO DA ALIMENTAÇÃO NA GRAVIDEZ
- I.5 - ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL NO PRÉ-NATAL; ORIENTAÇÕES DIETÉTICAS E DIETOTERÁPICAS
- I.6 - INTERCORRÊNCIAS CLÍNICAS NA GESTAÇÃO : DIABETES, ANEMIA FERROPRIVA, DOENÇA HIPERTENSIVA NA GRAVIDEZ
- I.7 - DROGAS NA GRAVIDEZ : CAFÉINA, PSICOTRÓPICOS, TABACO, ÁLCOOL E OUTRAS
- I.8 - IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO NA LACTAÇÃO : ALIMENTAÇÃO DA NUTRIZ

UNIDADE II - ALIMENTAÇÃO NATURAL E ARTIFICIAL

II.1 - ALEITAMENTO MATERNO

- * FISIOLOGIA DA LACTAÇÃO - GALACTOGÊNESE
- * TÉCNICAS DE AMAMENTAÇÃO E SEUS OBSTÁCULOS
- * COMPOSIÇÃO DO COLOSTRO E DO LEITE MADURO
- * VANTAGENS DO ALEITAMENTO MATERNO
- * EXCREÇÃO DE DROGAS PELO LEITE HUMANO

II.2 - ALIMENTAÇÃO NO DESMAME

- * DESMAME : TIPOS, FATORES DE INFLUÊNCIA
- * IMPORTÂNCIA
- * PRINCÍPIOS BÁSICOS
- * ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS
- * ADITIVOS ALIMENTARES



II.3 - ALEITAMENTO ARTIFICIAL

- * VANTAGENS E DESVANTAGENS DA SUA UTILIZAÇÃO
- * CÓDIGO DE COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS INFANTIS
- * ORIENTAÇÃO PARA LACTENTES

UNIDADE III - ESTUDO DO LACTENTE, PRÉ-ESCOLAR E ESCOLAR

III.1 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO GRUPO DE 0 A 5 ANOS

III.2 - CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO : FATORES INTERVENIENTES E TIPOS DE CRESCIMENTO

III.3 - CARACTERÍSTICAS DO LACTENTE NORMAL, PRÉ-TERMO, BAIXO PESO E PÓS-MATURO

III.4 - ALIMENTAÇÃO DO LACTENTE PRÉ-TERMO : CUIDADOS NECESSÁRIOS E TÉCNICAS DE ADMINISTRAÇÃO

III.5 - CARACTERÍSTICAS DA ALIMENTAÇÃO DO PRÉ-ESCOLAR E DO ESCOLAR

PROFESSOR RESPONSÁVEL

PROFESSOR COLABORADOR



UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

ESCOLA DE NUTRIÇÃO

DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO FUNDAMENTAL

PROFESSORES: WALDIR FERREIRO e MARCELO CASTANHEIRA FERREIRA

DISCIPLINA: NUTRIÇÃO NORMAL - 1998 / 1

Código: SNF 0002

PROGRAMA DA DISCIPLINA

1 - FUNDAMENTAÇÃO

Interrelação da Nutrição com a Saúde; bases fisiológicas das necessidades e recomendações nutricionais para diferentes grupos etários e períodos fisiológicos, bem como aspectos psicossociais referente a cada um desses grupos; planejamento de dietas básicas para indivíduos e coletividades sadias, com diferentes características.

2 - OBJETIVOS

2.1 - GERAL - proporcionar ao aluno competência técnica, científica e social acerca da Nutrição e Dietética, bem como conceitos básicos e específicos a serem considerados para o estabelecimento de uma dieta adequada; capacitá-lo para o planejamento dietético, tanto para um indivíduo como para uma coletividade sadia.

2.2 - ESPECÍFICOS:

- Conhecer as necessidades nutricionais do indivíduo sadio em diferentes faixas etárias e períodos fisiológicos;
- Avaliar o consumo alimentar de um indivíduo ou grupo de indivíduos;
- Prescrever e elaborar dietas básicas para indivíduos sadios, atendendo às recomendações nutricionais, hábitos alimentares e disponibilidades econômicas;
- Desenvolver a reflexão crítica sobre os conhecimentos atuais de Nutrição.



3 - METODOLOGIA

Aula expositiva, estudo dirigido teórico-prático, discussão de texto, júri simulado, mesa redonda, palestra, ilustração com vídeos, textos, matérias de jornal e revistas.

4 - AVALIAÇÃO

4.1 - PROVA: teórico-prática

4.2 - TESTES (2): avaliação de conteúdo teórico

4.3 - TRABALHO DE PESQUISA: inquérito dietético com grupos específicos

4.4 - APRESENTAÇÃO ORAL: trabalho de pesquisa

4.5 - DIETAS: Adulto, Gestante, Pré-escolar/Escolar, Adolescente, Idoso, Desportista

5 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I - Requerimentos e Recomendações Nutricionais

1. Requerimentos de energia para indivíduos adultos
2. Recomendações nutricionais: histórico, aplicabilidade e quotas recomendadas
3. Estimativa das recomendações de proteínas / NDPCal%

UNIDADE II - Dietética

1. Princípios da dietética: grupos de alimentos, equivalência e leis da alimentação
2. Inquérito dietético: importância no planejamento de dietas e métodos de abordagem
3. Planejamento dietético para o indivíduo adulto sadio

UNIDADE III - Nutrição e Exercício Físico

1. Fisiologia do exercício
2. Planejamento dietético para desportistas



UNIDADE IV - *Nutrição para Diferentes Grupos e Períodos Fisiológicos: características biológicas e psicossociais.*

1. Gestante e Nutriz
2. Primeiro ano de vida
3. Pré-escolar e Escolar
4. Adolescente
5. Idoso
6. Vegetarianos

UNIDADE V - *Fibras Dietéticas*

1. Classificação e propriedades gerais: efeitos da fibra sobre o organismo
2. Fibras x prevenção de doenças crônicas
3. Biodisponibilidade de nutrientes na dieta - análise da absorção de ferro

6 - CRONOGRAMA

MARÇO

04 - Apresentação do programa da disciplina

Métodos para cálculo de gasto calórico de adultos

06 - Exercícios sobre cálculo de gasto calórico

11 - *Recomendações Nutricionais: histórico, aplicações e quotas recomendadas*

Estimativa das Recomendações de Proteínas / NDPCal%

13 - Exercícios sobre recomendação de proteínas e NDPCal%

Princípios da dietética

18 - *Planejamento dietético para o indivíduo adulto* (atividade leve e moderada)

20 - Exercício sobre planejamento dietético

25 - *Planejamento dietético para o indivíduo adulto* (atividade intensa)

27 - *Nutrição e exercício físico*



ABRIL

- 01 - Nutrição e exercício físico (cont.) + Exercício: planejamento dietético para o desportista
- 03 - Metodologia da Pesquisa Científica (Quantitativo)
- 08 - *Inquérito Dietético*
- 10 - FERIADO (Sexta-feira Santa)
- 15 - Inquérito Dietético (cont.)
- 17 - Metodologia da Pesquisa Científica (Qualitativo)
- 22 - *Nutrição da Gestante e da Nutriz*
- 24 - Exercício sobre gestante e nutriz
- 29 - *Nutrição no 1º Ano de Vida*

MAIO

- 01 - FERIADO (Dia do Trabalho)
- 06 - TESTE 1
- 08 - PRÁTICA (TRABALHO DE PESQUISA)
- 13 - PRÁTICA (TRABALHO DE PESQUISA)
- 15 - *Nutrição do Pré-escolar e do Escolar*
- 20 - Exercício sobre pré-escolares e escolares
- 22 - *Nutrição do adolescente.*
- 27 - Exercício sobre adolescente
- 29 - *Nutrição do idoso*

JUNHO

- 03 - Exercício sobre idoso
- 05 - *Nutrição e vegetarianismo*
- 10 - PROVA TEÓRICO-PRÁTICA
- 11 - FERIADO (Corpus Christi)
- 17 - *Fibras dietéticas*
- 19 - Fibras dietéticas - Biodisponibilidade de nutrientes
- 24 - TESTE 2
- 26 - Apresentação oral dos trabalhos



JULHO

01 - Apresentação oral dos trabalhos

03 - Júri Simulado (Tema a definir)

08 - PROVA FINAL

7 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANGELIS, R. C. de. *Fisiologia da nutrição*. 3.ed. São Paulo: Nobel, v.1 e 2, 1986.

BENZECRY, E. H. & ACCIOLY, E. *Nutrição materno-infantil*. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1989.

FIBGE. Estudo Nacional de Despesa Familiar. *Tabela de composição de alimentos*. 4.ed. Rio de Janeiro: Secretaria do Planejamento na Presidência da República, 1996.

FRANCO, G. *Tabela de composição química dos alimentos*. 9.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1992.

KATCH, F.I. & McARDLE, W.D. *Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano*. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1992.

KATCH, F.I. & McARDLE, W.D. *Nutrição, exercício e saúde*. 4.ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1996.

LAKATOS, E.M. & MARCONI, M.de A. *Fundamentos de metodologia científica*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1995.

MENDEZ, M.H.M., et al. *Tabela de composição de alimentos*. Niterói: EDUFF, 1995.

OMS. *Necesidades de energía y de proteínas*. Ginebra: Food and Agriculture Organization / Organización Mundial de la Salud (Series de Informes Técnicos 724), 1985.

OPS/ILSI. *Conocimientos actuales sobre nutrición*. 6.ed. Washington: Organización Panamericana de la Salud, Instituto Internacional de Ciencias de la vida, 1991. 614p.

PERNETTA, C. *Alimentação da criança*. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.



- PINHEIRO, A.B.V., LACERDA, E.M.de A. et al. *Tabela para avaliação de consumo alimentar em medidas caseiras*. Rio de Janeiro: IPPMG/INU/ UFRJ, 1993.
- SÁ, N.G. de. *Nutrição e dietética*. 6.ed. São Paulo: Nobel, 1986.
- SOARES, E.A. et al. *Relação de medidas caseiras de 320 alimentos e respectivas gramagens*. São Paulo: Centro de Alimentação e Nutrição no Esporte/USP, 1991.
- TAGLE, M.A. *Nutrição*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.
- VANNUCCHI, H. (Ed.) et al. *Aplicações das recomendações nutricionais adaptadas à população brasileira*. [s.l.]: Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição, 1990.
- WEHBA, J.(Coord.). *Nutrição da criança*. São Paulo: Editorial Byk, 1991.

8 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANGELIS, R. C. de. & CTENAS, M. L. de B. *Biodisponibilidade de ferro na alimentação infantil*. [s.l.]: Nestlé, 1993 (Temas de Pediatria, n.52).
- ANJOS, L. A. Índice de massa corporal (massa corporal/estatura²) como indicador do estado nutricional de adultos: revisão de literatura. São Paulo, *Revista de Saúde Pública*, 26(6): 431-36, 1992.
- BISSOLI, M.C. & LANZILLOTTI, H.S. Educação nutricional como forma de intervenção: avaliação de uma proposta para pré-escolares. *Revista de Nutrição da PUCCAMP*, Campinas, v.2, jul/dez, 1997.
- BOLTANSKI, L. *As classes sociais e o corpo*. Rio de Janeiro: Graal., 1979.
- BOOG, M.C.F. Avaliação de aspectos de saúde entre usuários do serviço de alimentação para coletividade de um hospital escola. *Alimentação e Nutrição*, São Paulo, n.60, p.38-42, 1990.
- COITINHO, D.C. et al. *Condições nutricionais da população brasileira: adultos e idosos*. Brasília: Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição/Ministério da Saúde, 1991.



- COUTINHO, R. *Noções de fisiologia da nutrição*. 2.ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1981.
- DANIEL, J.M.P. & CRAVO, V. Z. O valor social e cultural da alimentação. Paraná, UFPR, *Boletim de Antropologia*, v.2, n.4, p.69-83.
- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.
Crianças & Adolescentes : indicadores sociais. Rio de Janeiro: FIBGE; Brasília: UNICEF, v.4, 1992.
- FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. *Situação mundial da infância*. Brasília: UNICEF, 1998.
- HALBERG, L. et al. Bioavailability in man of iron human milk and cow's milk in relation to their calcium contents. *Pediatric Research*, v.31, n.5, p.524-527, 1992.
- HALBERG, L. et al. Calcium and iron absorption: mechanism of action and nutritional importance. *European Journal of Clinical Nutrition*, London, v.46, p.317-327, 1992.
- INAN/MS. *Pesquisa nacional sobre saúde e nutrição: perfil de crescimento da população de 0 a 25 anos*. Brasília: Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição. Ministério da Saúde, 1991.
- KATCH, F.I. & McARDLE, W.D. *Nutrição, controle de peso e exercício*. 3.ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1990.
- INCAP. *Alimentación infantil: bases fisiológicas*. Guatemala: Instituto de Nutrición de Centro América y Panamá/OPS/OMS, 1992.
- KRAUSE, M.V. et al. *Alimentos, nutrição e dietoterapia*. 8.ed. São Paulo: Roca, 1995.
- MONDINI, L. & MONTEIRO, C.A. Mudanças no padrão de alimentação da população urbana brasileira (1962-1988). *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v.28, n.6, p.433-439, 1994.
- MONTEIRO, C.A. *Saúde e nutrição das crianças de São Paulo: diagnóstico, contrastes sociais e tendências*. São Paulo: HUCITEC: EDUSP, 1988.



- MONSEN, E.R. et al. Estimation of available dietary iron. *American Journal of Clinical Nutrition*, Bethesda, v.31, p.134-141, 1978.
- ORNELLAS, L.H. *Alimentação através dos tempos*. Rio de Janeiro: Cadernos Didáticos, 1978.
- REY, L. *Planejar e redigir trabalhos científicos*. 2.ed. São Paulo: Edgar Blücher, 1993.
- RODRIGUES, Y.T., GIOGIA, O. et al. *Adolescente, esporte e nutrição*. Rio de Janeiro: Atheneu, 1984
- VARGAS, E. et al. Complementación de mezclas vegetales a base de arroz y frijól. *Archivos Latinoamericanos de Nutrición*, Guatemala, v.32, n.3, p.579-600, septiembre/1982.
- VASCONCELOS, F.de A.G. Avaliação nutricional de coletividades. Florianópolis, Editora da UFSC. Cap. 8. *Consumo Alimentar*.1993.
- WAIB, P. H. & BURINI, R. C. Aplicação dos métodos de inquérito alimentar na avaliação da ingestão de cálcio em estudos epidemiológicos. Campinas, *Revista de Nutrição da PUCCAMP*, v.3, n.2, p.143-57, 1990.
- WHO. *Diet, nutrition and prevention of chronic diseases*. Geneva: World Health Organization (Technical Report Series 797), 1990.

Mandei plantar, folhas de sonho no jardim do solar
As folhas sabem procurar pelo sol
E as raízes procurar, procurar
Mas as pessoas na sala de jantar
Essas pessoas na sala de jantar
São ocupadas em nascer e morrer.

(Panis et circenses, Caetano Veloso e Gilberto Gil)



PROGRAMA DE DISCIPLINA

CICLO BÁSICO

DEPARTAMENTO: do Microbiologia e Parasitologia

DISCIPLINA: Parasitologia

Curso: Nutrição

Código: MPP 0015

MÓDULO 1

- a) - Helminthos. Características básicas; Trematoda e Cestoda. Destaque a esquistossomíase mansônica; outras trematodíases;
- b) - Cestoda. Características básicas do Cestoda, Teníase; mecanismo de infestação; patogenia. Nonnucisticoreose. Cisticoreose humana, cisticoreose animal e importância médico-sanitária;
- c) - Hidatidose humana. Elementos da cadeia epidemiológica do Echinococcus granulosus. Características geral do Nematohelminthos, Nematoda;
- d) - Enterobíase, tricuriíase, Trâquinolíase e aspectos epidemiológicos fora do Brasil;
- e) - Ascariíase e ostrongiloidíase. Aspectos espóliativos e disabsorptivo de ambos; Mecanismos de infestação;
- f) - Necatoríase (=ancilostomíase): aspectos parasitários e mecanismos de patologia. Anomia ferropriva e ancilostomose (=necatoríase);
- g) - Filariídeos. Destaque a bancroftíase: espólição linfática e do quilo. Larvas migrantes cutânea e visceral;

MÓDULO 2

- a) - Introdução à Protozoologia. Protozoa e características do filo e dos sub-filos. Destaque a Sarcomastigophora e Ciliophora;
- b) - Amebíase e balantidíase. Polymastigorida: referência às características gerais;
- c) - Giardíase: importância como etiológico do síndrome disabsortiva. Citação de outras polymastigoridas e em especial a trichomonas vaginalis;
- d) - Família Trypanosomatidae: ciclos evolutivos de Trypanosoma cruzi e Leishmania (gênero). Leishmaníases;
- e) - Tripanosomíase americana; Doença de Chagas: aspectos de cardiomegalia, megacolon e megoesofago;
- f) - Apicomplexa. Malária e toxiplasmoses;

MÓDULO 3

- a) - Aspectos de Artropodologia Médica;

[Handwritten signature]



MÓDULO 4

- a) Introdução à Zoologia. Neceozologia: conceitos; processos iégenos por animais marinho. Araneismo e aranhas;
- b) - Escorpionismo e acidentes por outros artrópodos;
- c) - Ofidea e ofidismo. &&&=====

MÓDULO 5

- a) - Micologia e micoses
- b) - Introdução
- c) - Micoses superficiais;
- d) - Micoses profundas e leveduras.

Assinatura do Titular

ou Professor Responsável:

Cecilia Munillo de Almeida



DNA

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
ESCOLA DE NUTRIÇÃO
DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO APLICADA
DISCIPLINA: PATOLOGIA DA NUTRIÇÃO E DIETOTERAPIA
CARGA HORÁRIA TOTAL OBRIGATÓRIA: 135h
NÚMEROS DE CRÉDITOS:

OBJETIVOS GERAIS:

ORIENTAR OS ALUNOS NO ESTUDO DAS ENFERMIDADES, COM A PROFUNDIDADE NECESSÁRIA PARA IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES ETIOLÓGICOS E PATOGÊNICOS, DOS MECANISMOS FISIO-PATOLÓGICOS, DOS QUADROS CLÍNICOS, E DAS CONDIÇÕES MÓRBIDAS DECORRENTES E LEVÁ-LOS A CONHECER A CONDUTA TERAPÊUTICA DIETÉTICA ADEQUADA A ESTAS ENFERMIDADES, PARA CASOS INDIVIDUAIS E COLETIVOS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

HABILITAR O FUTURO NUTRICIONISTA A SER CAPAZ DE:

- IDENTIFICAR OS MECANISMOS FISIOPATOLÓGICOS, BEM COMO O QUADRO CLÍNICO, QUE APOIAM A PRESCRIÇÃO DIETOTERÁPICA.
- REALIZAR ANAMNESE ALIMENTAR E COLETA DE DADOS DA HISTÓRIA CLÍNICA E NUTRICIONAL.
- SOLICITAR E INTERPRETAR DADOS DE ANÁLISES LABORATORIAIS.
- IDENTIFICAR O ESTADO NUTRICIONAL DOS PACIENTES .
- PRESCREVER DIETA.
- PROCEDER A EVOLUÇÃO CLÍNICO-NUTRICIONAL.



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE 1: ALTERAÇÕES NUTRICIONAIS NO METABOLISMO DAS CÉLULAS, LÍQUIDOS, SANGUE E LÍMFA

- 1.1- Metabolismo celular e alterações nutricionais.
- 1.2- Alterações nutricionais e líquidos intra-celulares, celulares, extra-celulares e de composição.
- 1.3- Alterações nutricionais e sangue.
- 1.4- Alterações nutricionais e linfa.

UNIDADE 2: EQUILÍBRIO ÁCIDO BÁSICO E DISTÚRBIOS HIDROELETROLÍTICOS.

UNIDADE 3: AVALIAÇÃO NUTRICIONAL

UNIDADE 4: DOENÇAS POR CARÊNCIA NUTRICIONAL

- 4.1- Hipervitaminoses
- 4.2- Desnutrição proteico calórica
- 4.3- Carências de minerais, oligoelementos e desidratação
- 4.4- Anemias nutricionais

UNIDADE 5: RESPOSTA METABÓLICA AO JEJUM, TRAUMA, SEPSE E QUEIMADURA

UNIDADE 6: MODIFICAÇÕES NAS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E QUÍMICAS DA DIETA PARA ATENDIMENTO AO ENFERMO.

UNIDADE 7: NUTRIÇÃO E PATOLOGIA DO APARELHO DIGESTIVO:

- 7.1- Nutrição e enfermidades da cavidade oral.
- 7.2- Nutrição e enfermidades do esôfago.
- 7.3- Nutrição e enfermidades do estômago.
- 7.4- Nutrição e enfermidades do intestino delgado e grosso.
- 7.5- Nutrição e enfermidades do fígado e vias biliares.
- 7.6- Nutrição e enfermidades do pâncreas.



1996/27122/01



UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO (UNI-RIO)

CENTRO:

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CICLO BÁSICO

DEPARTAMENTO: Microbiologia e Parasitologia

DISCIPLINA: Patologia Geral

Curso de Nutrição

CH 45 CR 02

Código: MPP 0019

1 - PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS

1 - 1 - Adaptação celular

1 - 2 - Lesão e morte celular

1 - 3 - Patologia dos pigmentos - cálculos

1 - 4 - Patologia da hemodinâmica

1 - 4 - 1 - Hiperemia

1 - 4 - 2 - Edema

1 - 4 - 3 - Hemorragia

1 - 4 - 4 - Coagulação

1 - 4 - 5 - Trombose

1 - 4 - 6 - Embolia

1 - 4 - 7 - Infarto

1 - 5 - Inflamação

1 - 5 - 1 - Mecanismos

1 - 5 - 2 - Classificação

1 - 5 - 3 - Reparação

1 - 6 - Lesões produzidas por agentes agressores

1 - 6 - 1 - Vírus

1 - 6 - 2 - Bactérias

1 - 6 - 3 - Protozoários

1 - 6 - 4 - Vermes

1 - 6 - 5 - Fungos

1 - 6 - 6 - Agentes físicos

1 - 6 - 7 - Agentes químicos

1 - 7 - Neoplasias

1 - 7 - 1 - Conceito

Continua



Continuação:

1 - 7 - 2 - Generalidades

1 - 7 - 3 - Classificação

1 - 7 - 4 - Carcinogênese

1 - 7 - 5 - Prevenção

1 - 8 - Patologia genética

1 - 9 - Patologia imunitária

1 - 10 - Patologia dos receptores

1 - 11 - Patologia da nutrição

1 - 12 - Patologia do recém nato

1 - 13 - Patologia ambiental

2 - FISIOPATOLOGIA

2 - 1 - Fisiopatologia das icterícias

2 - 2 - Fisiopatologia da insuficiência respiratória

2 - 3 - Fisiopatologia da insuficiência cardíaca

2 - 4 - Fisiopatologia da insuficiência renal

2 - 5 - Fisiopatologia da insuficiência hepática

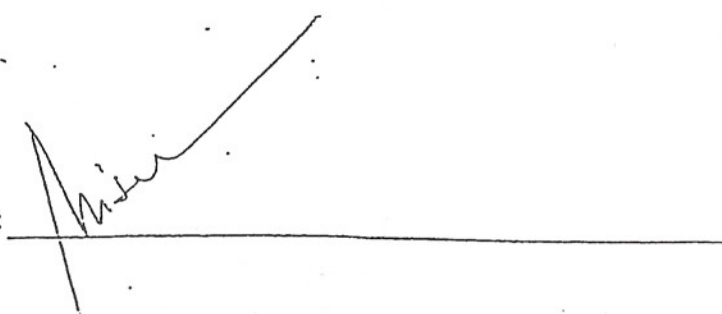
2 - 6 - Fisiopatologia da desidratação

2 - 7 - Fisiopatologia do coma

2 - 8 - Fisiopatologia do choque

2 - 9 - Fisiopatologia endócrina

Assinatura do Titular
ou Professor Responsável:



UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO) CCBS/INSTITUTO BIOMÉDICO (IB)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS (DCF) Código: SSC 0045
PROGRAMA DE DISCIPLINA DE PSICOLOGIA
PROFESSOR: REGINA GUEDES MOREIRA GUIMARÃES
CURSO: NUTRIÇÃO CÓDIGO: CFP027 PERÍODO RECOMENDADO: 5º
CRÉDITOS: 3 T CHT: 45 H

I - Ementa

O programa da Disciplina de Psicologia, do CCBS da UNI-RIO, articula a Psicanálise com a Pedagogia Crítica, visando a contribuir para a construção de uma identidade crítica, à medida que é atribuído significado ao conteúdo aprendido, possibilitando sua utilização como instrumento de autoconhecimento e de atuação na prática profissional.

O primeiro módulo trata de noções de História da Psicologia e suas principais escolas, bem como suas relações com a História das Ciências da Saúde. Discute-se o modelo biomédico e sua influência sobre a formação e a prática em saúde e sobre a construção do conhecimento. Introduzem-se temas sobre a Ética, a Comunicação e Educação em Saúde. Focaliza-se a Psicologia Social, trabalhando-se técnicas de dinâmica de grupo e iniciando a metodologia da pesquisa qualitativa.

O segundo módulo aborda a Psicologia do Desenvolvimento (funcionamento mental, estrutura da personalidade e ciclo vital), em seu enfoque psicanalítico e sua aplicação à prática em saúde. Focalizam-se os modelos das primeiras relações do sujeito e suas conexões com as relações atuais e com o desenvolvimento e estrutura da personalidade, do Pré-natal à 3ª idade, enfocando as implicações do inconsciente sobre a subjetividade, intersubjetividade.

O terceiro módulo trata da relação nutricionista-paciente, da Psicossomática e dos Distúrbios Alimentares: obesidade, anorexia, bulimia, encoprese, perversão alimentar, etc.

Valorizando-se a conscientização crítica individual e de grupo, a dinâmica de ensino-aprendizagem se apóia na problematização dos conteúdos a partir das experiências dos alunos, analisando qualitativamente o material por eles produzido e estabelecendo associações com as forças históricas, culturais, políticas e ambientais, em relação à construção de uma projeto social democrático.

Os conhecimentos e os procedimentos das metodologia da pesquisa-ação e do método clínico são aplicados à prática pedagógica, bem como estratégias variadas como: discussão, dramatização, visitas de campo, entrevistas com observação de campo, palestra, seminário, exercício de reflexão individual, etc.

O Programa de Disciplina busca associar as atividades de ensino às atividades de pesquisa e extensão, de forma integrada ao currículo do curso e ao Projeto Pedagógico -1995, da UNIRIO.

II - Justificativa

Diante do grave contexto da assistência à saúde, formação profissional e saúde da população, os fóruns de Saúde e Educação, na América latina e no Brasil, visando a uma solução urgente, para esses entraves, têm apontado diretrizes educacionais para uma formação profissional crítica.

Nesse sentido, desde o início da graduação e ao longo do curso, a Psicologia pode contribuir, integrada ao currículo, para a construção da identidade crítica de profissionais de saúde, atuantes no projeto social, que vise à construção da Democracia.

Por outro lado, a maior parte dos alunos, na universidade, se encontra na etapa final da adolescência, em pleno processo de conscientização de sua identidade, experimentada em seus múltiplos padrões: cultural, de gênero, sexual, de classe social e profissional, poder, raça, etc. e



acompanhada de um incremento de anseios quanto à participação e transformações pessoal e social.

As características do processo de identidade vivido na adolescência propiciam um importante campo para o trabalho pedagógico crítico e, dada a natureza do objeto de estudo da Psicologia, o ensino desta disciplina passa a se constituir num importante "locus" para a ampliação do nível de consciência sobre o processo de construção de identidade profissional, que se está operando durante a formação universitária.

Evidencia-se, também, o compromisso da educação universitária com a formação de profissionais capazes de reconhecer os problemas e promover soluções adequadas, de acordo com a especificidade de seu trabalho, mas sobretudo comprometidos com a ação, luta e crítica, a fim de transcender a situação da cultura opressora herdada, cooperando com o processo de transformação social necessário.

Esse compromisso político, do estudante com a sua realidade social, precisa estar integrado ao processo de formação em que se constrói a identidade profissional. Do mesmo modo, a ideologia e a cultura, que perpassam o currículo formal e oculto, permeiam essa construção de identidade e são partes do inconsciente, do senso comum e da consciência. Portanto, é necessária sua abordagem, no ensino de Psicologia, caso se pretenda ampliar a consciência crítica e desvelar a maneira pela qual experiências e tradições, historicamente específicas, são produzidas, reproduzidas e resistidas, na vida acadêmica, fazendo com que os alunos "modelem" (formação e identidade) suas necessidades e comportamentos, muitas vezes de um modo que eles não compreendem, fazendo-os agir contra uma parte de seus interesses, relativos à saúde, democracia, esperança e solidariedade, que os fez escolher uma profissão da Área de Saúde.

Assim, entende-se que as experiências dos alunos, quando problematizadas, se constituem em material para o trabalho de ampliação do nível de consciência crítica dos mesmos, ajudando-os a refletir sobre os padrões de significados que estão sendo construídos no contexto acadêmico e fora dele. Possibilitam, também, estabelecer associação com os múltiplos padrões de identidade que os estudantes vinham desenvolvendo, até o ingresso na universidade e com os padrões de identidade profissional, que permeiam a cultura universitária, através do currículo formal e oculto, e futura prática profissional..

III - Objetivos (articulação de macro e micro-objetivos)

Macro-Objetivos:

- Contribuir para a construção da identidade de um profissional crítico de saúde, desde o início da graduação, com maior autonomia sobre seu processo de formação.
- Utilizar o ensino como um modelo microcosmo, onde se pode aplicar a crítica e, conseqüentemente, possibilitar sua aplicação na sociedade mais ampla.
- Facilitar o reconhecimento das diferenças e dos múltiplos padrões de identidade, ideologias, cultura, que permeiam os diferentes modelos de conhecimento e modelos de relações interpessoais.
- Estimular os alunos a questionarem sobre a própria história e a história social que se está construindo, enquanto esta identidade se processa, conectando valores e fatos, em sua rede de relações.
- Ajudar os alunos no reconhecimento crítico das finalidades e meios implicados na construção do conhecimento, para que esta desempenhe seu papel emancipador na formação profissional e na sociedade.
- Explicitar o currículo oculto, para torná-lo passível de alteração, pelos professores e estudantes, à medida que operam seus processos de construção da identidade.

Micro-Objetivos:

- Introduzir o estudo da Psicologia e da Psicanálise.



- Aprender Psicologia, a partir das próprias experiências pessoais e de grupo, vividas em sala de aula.
- Tornar o conhecimento de Psicologia emancipador, favorecendo o desenvolvimento de uma imaginação social e coragem cívica, capazes de ajudar os estudantes a intervir em sua própria formação profissional e na formação dos outros e no ciclo reprodutivo da vida em geral.
- Estimular o interesse sobre temas como: Ética; Psicossomática; Comunicação e Educação em Saúde.

IV - Metodologia

O Programa de Disciplina se concretiza em dois módulos: o primeiro, a Psicologia Social, e o segundo, a Psicologia Evolutiva, do Desenvolvimento. O trabalho pedagógico interconecta, de modo problematizado, essas dimensões com outras, referentes à história dos alunos; ao contexto histórico da sociedade e da Área de Saúde; às relações interpessoais e interprofissionais, no contexto acadêmico; às relações do profissional com a sociedade e seu exercício profissional e à construção do conhecimento e experiência adquiridos em outras disciplinas.

As unidades programáticas da disciplina são trabalhadas, focalizando, em princípio, o "objeto" de estudo da Psicologia no próprio aluno, enquanto sujeito histórico, "vivo", atuante, na experiência e confronto de suas ações e questionamentos sobre si mesmo, suas motivações e sobre as relações sociais, no contexto acadêmico, associando-as às forças históricas, culturais, políticas e ambientais que interagem no processo de construção da identidade profissional.

O primeiro módulo trabalha a reflexão crítica sobre a construção e reconstrução da identidade profissional, a partir das relações sociais, experimentadas nesse momento de suas vidas e no contexto acadêmico, que fornecem modelos de identificação, mediados pela cultura e ideologia: Com o "self" (motivação na escolha da profissão, ética, valores, atitudes, modelo de conhecimento); aluno-professor; aluno-colegas de curso; aluno-colegas de outros cursos; aluno-universidade; aluno-comunidade, sociedade, ambiente. Essas relações são conectadas às relações profissionais com a Ética e ação profissional; profissional-paciente e sua família; profissional-equipe profissional; profissional-equipe interprofissional; profissional-instituição (Estabelecimento de Saúde, Conselho Profissional, etc); profissional-comunidade, sociedade, ambiente.

Segundo o referencial psicanalítico, o segundo módulo trabalha a reflexão crítica sobre a construção e reconstrução da identidade pessoal: Os modelos das primeiras relações do sujeito e suas conexões com as relações atuais e com o desenvolvimento e estrutura da personalidade, do Pré-natal à 3ª idade, enfocando as implicações do inconsciente sobre a subjetividade, intersubjetividade.

A problematização objetiva sensibilizar o aluno à reflexão sobre si mesmo, sobre os significados construídos socialmente e sobre as diferentes formas de identidade, propiciando a intervenção, em sua própria formação e transformação, das características opressivas da sociedade. Enfatiza-se a prática de reflexão individual e de grupo, em atividades de dinâmica de grupo, como discussões, dramatizações, visitas de campo, entrevistas, observações. Essa dinâmica estimula o emergir de conflitos, contradições, semelhanças e diferenças dos alunos entre si, destes com o professor e, também, o confronto com idéias de outros, como colegas mais adiantados na formação, diferentes profissionais de saúde e outras pessoas.

Essa dinâmica permite utilizar diferentes estratégias ensino-aprendizagem, tais como: Variadas técnicas de dinâmica de grupo; diferentes enfoques nas entrevistas e observação; atualização de conteúdos e de bibliografia; formas de avaliação.



A dinâmica da problematização se dá a partir da reflexão crítica individual e de grupo sobre as experiências dos alunos e apoiada na leitura de textos indicados, a cada aula, seguindo um movimento que vai do autoconhecimento ao conhecimento do grupo, turma, contexto acadêmico, transpondo-se para o contexto da Área de Saúde e contexto social maior, e vice-versa.

Aplica-se a Psicologia Social ao contexto acadêmico e ao contexto do trabalho em Saúde, analisando o material de observação de campo, entrevistas e questionários, o que vem incentivar a interpretação das contradições, conflitos e formas de comunicação nas relações profissionais, estimulando a curiosidade e o sentido de investigação sobre os padrões de relações, que se vão estabelecendo socialmente, introduzindo-os no interesse pela pesquisa.

Podem ser utilizadas a entrevista e a observação de pessoas próximas do aluno, em diferentes fases do ciclo vital, consideradas saudáveis, para relacionar com a teoria e promover discussões em sala de aula, bem como praticar a técnica de estranhamento (participação e observação de contextos familiares, treinando a observação participante).

Através de diferentes técnicas de dinâmica de grupo, tais como discussão em sala de aula, seminários, tempestade de idéias, dramatização, etc., trabalha-se a investigação sobre a subjetividade e a intersubjetividade. Articulam-se estas experiências com aquelas obtidas através de relatórios de campo (por exemplo, uma visita ao hospital-escola, com observação de campo e entrevistas), com a psicologia social e do desenvolvimento, aplicando o aprendizado num caso clínico e avaliando o trabalho individual do aluno e a síntese do desenvolvimento do aluno na disciplina.

O material produzido pelos alunos, durante as atividades da disciplina e as anotações sobre as observações das dinâmicas em sala de aula e contexto acadêmico, é submetido à análise qualitativa, fundamentada na pesquisa-ação, conduzindo e investigando a prática pedagógica, desvelando as representações dos alunos recém ingressos, podendo se constituir em iniciação na pesquisa e atividades de extensão. Nesse caso podem-se organizar temas a serem pesquisados, coletivamente, pelos alunos, relacionando prática com teoria, nas atividades de entrevistas, relatórios e, também, a partir de atividades de extensão, que podem ser organizadas junto a projetos e programas existentes na universidade.

V- Avaliação

Os alunos são avaliados, individualmente e em grupo, ao longo do processo de ensino-aprendizagem, havendo preocupação com seu caráter formativo, bem como com o aprofundamento e atualização do professor, em relação à sua formação como professor, ao curso e ao contexto onde se dá o processo.

Visando a conscientização das "teorias" que estruturam suas ações, os alunos fazem seus próprios questionamentos quanto à escolha da profissão, suas motivações e suas expectativas quanto à carreira e formação acadêmica.

Através de dinâmicas de grupo, são avaliadas as habilidades comunicativas e a capacidade para o trabalho em equipe. A observação de campo e as entrevistas, com seus respectivos relatórios, permitem reconhecer as condições dos alunos quanto às possibilidades de investigação sobre dada realidade.

Mediante exercícios de reflexão individual, os alunos associam suas experiências aos textos lidos, demonstrando suas condições de articulação e associação de idéias, ao mesmo tempo que mostram a organização do pensamento científico e pensamento crítico sobre suas ações.

Também verifica-se a assimilação dos conteúdos e a condição para o trabalho em equipe, através de discussão de um caso clínico, aplicando as noções básicas de Psicanálise e estimulando os alunos a pensarem sobre os procedimentos em Psicologia Médica.



Ao final do curso, um questionário sobre as atividades desenvolvidas pelo aluno na disciplina permite a revisão das etapas vividas por eles no trabalho pedagógico da disciplina, revelando também as suas opiniões sobre o curso, o que permite ao professor obter elementos para a realimentação de seu trabalho.

VI - Unidades Programáticas

<p>MÓDULO I PSICOLOGIA SOCIAL A reflexão crítica sobre a construção e reconstrução da identidade profissional: As relações sociais experimentadas no contexto acadêmico e suas conexões com as relações profissionais</p>	- A Universidade, A Psicologia, Escolha Profissional e Motivação
	- As experiências no início do Curso, O Ensino de Psicologia e Ética
	- História das Ciências da Saúde e sua relação com o Modelo Biomédico, O Conceito de Saúde
	- Resultados parciais da análise do material produzido no 1º e 2º dias de aula, Organização da visita, As entrevistas com os profissionais e a observação de campo, A Psicologia Social e sua aplicação, As relações profissionais
	- Extensão Universitária e Formação do profissional de Saúde
	- História da Psicologia, As principais escolas do séc. XX: Behaviorismo, Gestalt e Psicanálise. A Psicologia Social e Comunitária na emancipação e transformação social
<p>MÓDULO II PSICOLOGIA EVOLUTIVA A reflexão crítica sobre a construção e reconstrução da identidade: os modelos das primeiras relações e suas conexões com as relações atuais / profissionais</p>	- Teoria da Personalidade: A Psicanálise e a Teoria Crítica, A Psicologia do Desenvolvimento: A subjetividade e a intersubjetividade
	- O Inconsciente e a Subjetividade, O sujeito e sua história, A Comunicação, As relações objetais e as relações parentais e sua conexão com as relações sociais
	- Desenvolvimento psicosexual / Ciclo Vital: Do pré-natal à 3ª idade, A experiência de vínculo, Os afetos, a angústia, a separação e a morte
	- Estrutura da Personalidade: Id, Ego e Superego, Mecanismos de Defesa do Ego contra a angústia
<p>MÓDULO III O terceiro módulo trata da relação nutricionista-paciente, da Psicossomática e dos Distúrbios Alimentares: obesidade, anorexia, bulimia, encoprese, perversão alimentar, etc.</p>	Relação nutricionista-paciente
	Psicossomática
	Transtornos Alimentares
	Caso Clínico



VI - Bibliografia

- BRENNER, Charles. Noções Básicas de Psicanálise. São Paulo: Imago, 1972.
- CAPRA, F. O Modelo Biomédico. In: O ponto de mutação. São Paulo: Cultrix, 1982, p. 155.
- _____. A teia da vida - uma compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1998.
- CORDÁS, T. A. Transtornos alimentares em discussão. Rev. Bras. Psiquiatr., 23 (4): 178-179, 2001.
- DAMIÃO, A. M. C., MORAES-FILHO, J. P. P. DE. Diagnóstico e tratamento da síndrome do intestino irritável. Psig Prat Med, 34(2): 54-59, 2001.
- FREITAS, s., LOPES, c. s., COUTINHO, w., APOLLINARIO, j. c. Tradução e adaptação para o português da Escala de Compulsão Alimentar Periódica. Rev. Bras. Psiquiatr., 23 (4): 215-220, 2001.
- GUIMARÃES, Regina Guedes Moreira. A Articulação da Psicanálise com a Pedagogia Crítica no Ensino de Psicologia Médica: uma contribuição para a construção da identidade profissional. Rio de Janeiro, 1999. Dissertação (Mestrado em Tecnologia Educacional nas Ciências da Saúde). Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde (NUTES), Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1999.
- GUIMARÃES, D. B. S., CORDÁS, T. A. Os tratamentos psicoterápicos da bulimia nervosa. Rev. Psig. Clin. 29 (3): 150-157, 2002.
- HALL, Stuart. Identidades culturais na Pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.
- HERRMANN, Fábio. O que é Psicanálise. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- KAHTALIAN, A. Obesidade um desafio (Cap. 26). In: Psicossomática Hoje. KAPLAN, H.I., SADOCK, B.J., GREBB, J.A. O Desenvolvimento Humano ao Longo do Ciclo Vital (cap. 2). In: Compêndio de Psiquiatria - Ciências do Comportamento e Psiquiatria Clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997, p. 31-93.
- _____. Transtornos Alimentares (cap. 22). In: Compêndio de Psiquiatria - Ciências do Comportamento e Psiquiatria Clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- LANE, Silvia T. Maurer. O que é Psicologia Social. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- MANETTA, M. C. D. P., SILVEIRA, D. X. Uso abusivo de esteróides anabolizantes androgênicos. Psig. Prat. Med., 33(4): 125-127, 2000.
- MATARAZZO, e. b. Anorexia Nervosa: aspectos clínicos e terapêuticos. Revista de Psiquiatria Clínica, 15 a 19: 30-35, 1992.
- MELLO, Filho e Colaboradores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- MINAYO, Maria Cecília et al. (1999: 18). Fala, galera: juventude, violência e cidadania. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.
- NUNES, M.A., OLINTO, M. T. A, BARROS, f. c., camey, s. Influência da percepção do peso e do índice de massa corporal nos comportamentos alimentares anormais. Rev. Bras Psiquiatr. 23 (1): 21-27, 2001.
- PAPELBAUM, m., APPOLINÁRIO, J. C. Transtornos da compulsão alimentar periódica e transtorno obsessivo-compulsivo: partes de um mesmo espectro? Rev. Bras Psiquiatr. 23 (1): 38-40, 2001.
- TELES, Maria Luiza Silveira. O que é Psicologia. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- VASCONCELOS, Eduardo mourão. O que é Psicologia Comunitária. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- WILLEIM, Joanna. O que é Psicologia Pré-natal. São Paulo: Brasiliense, 1992.





Microbiologia

Data e Hora de Criação: 08/12/2022 às 10:25:28

Documentos que originaram esse envelope:

- Microbiologia.pdf (Arquivo PDF) - 2 página(s)
- Nutrição Clínica.pdf (Arquivo PDF) - 2 página(s)
- Nutrição e Atividade Física.pdf (Arquivo PDF) - 7 página(s)
- Nutricao em Saúde Pública.pdf (Arquivo PDF) - 2 página(s)
- Nutrição Materno Infantil.pdf (Arquivo PDF) - 3 página(s)
- Nutrição Normal.pdf (Arquivo PDF) - 8 página(s)
- Parasitologia.pdf (Arquivo PDF) - 2 página(s)
- Patologia da Nutrição e Dietoterapia.pdf (Arquivo PDF) - 2 página(s)
- Patologia Geral.pdf (Arquivo PDF) - 2 página(s)
- Psicologia.pdf (Arquivo PDF) - 6 página(s)



Hashs únicas referente à esse envelope de documentos

[SHA256]: fd05dc09613739e52cfd594e520fb3eab0a0f2bcacbeebc295de977fa41499a1

[SHA512]: bb559c63c83276827539fcf7ae8910c9ccfe71ee68f3a71850e64f1db46dc8265f5967572776caaa405af5172a8424cd7402c6c8fb5ad9fbf8dc5b8ede6824a4

Lista de assinaturas solicitadas e associadas à esse envelope



ASSINADO - Secretaria Curso Integral (secretaria.nutintegral@unirio.br)

Data/Hora: 08/12/2022 - 10:27:37, IP: 200.156.27.158, Geolocalização: [-22.958341, -43.165019]

[SHA256]: f28b282c11019f30bfce5def071fe26a63528d83ad3bdfe2ada8b104e3a5adeb

Histórico de eventos registrados neste envelope

08/12/2022 10:27:37 - Envelope finalizado por secretaria.nutintegral@unirio.br, IP 200.156.27.158

08/12/2022 10:27:37 - Assinatura realizada por secretaria.nutintegral@unirio.br, IP 200.156.27.158

08/12/2022 10:27:22 - Envelope visualizado por secretaria.nutintegral@unirio.br, IP 200.156.27.158

08/12/2022 10:26:35 - Envelope registrado na Blockchain por secretaria.nutintegral@unirio.br, IP 200.156.27.158

08/12/2022 10:26:21 - Envelope encaminhado para assinaturas por secretaria.nutintegral@unirio.br, IP 200.156.27.158

08/12/2022 10:26:08 - Envelope criado por secretaria.nutintegral@unirio.br, IP 200.156.27.158

